

Espírito de equipa é o trunfo da construtora

HÁ 30 ANOS A CRESCER QUER EM ESTRUTURA, QUER EM VOLUME DE NEGÓCIOS. A EMPRESA QUER AGORA APROVEITAR A CRISE PARA CONSOLIDAR RESULTADOS.

Elisabete Felismino

FUNDADA EM 1981, a partir de uma iniciativa empreendedora de Ramos Ferreira, a empresa possui uma vasta experiência no seu sector. Sediada em Gaia, e gerida pelos dois filhos do fundador- Carla e Rui- a Ramos Ferreira tem vindo a crescer ano após ano tanto em estrutura, está hoje sediada em Angola e Moçambique, como em volume de negócios. Classificada em 3 lugar no ranking das medias empresas portuguesas, sendo simultaneamente líder no sector da construção e gestão de infra-estruturas, Carla Ferreira, justifica o crescimento da empresa com o “excelente espírito de equipa que tem sido fomentado ao longo dos anos”. A empresa que ganhou também o prémio sectorial Construção conta com 55 profissionais a seu cargo e Ramos Ferreira orgulha-se de ter pouca rotatividade dos seus quadros, um sinal, diz Rui Ferreira, de “que as pessoas se sentem bem a trabalhar aqui”.

Ainda a pensar no espírito de equipa, a

RAMOS FERREIRA, ENGENHARIA

Resultado final:

83,76%

Sector:

Construção

Localização:

Vila Nova de Gaia

Número de

colaboradores:

55

Top:

Espírito de equipa é fundamental para o sucesso da empresa

empresa fomenta idas à neve, jogos de futebol, jantares de natal. Aliás, sempre que existem jogos de futebol da selecção nacional os funcionários juntam-se na sala multifunções da empresa. Naquele espaço, para além de contar com um retroprojector para assistir aos jogos de futebol, é também o local escolhido pelos funcionários, para através de um professor virtual, realizarem as suas aulas de ginástica. A sala dispõe de duas bicicletas fixas e de alguns halteres. Carla Ferreira diz que “são as senhoras que procuram este espaço para fazer ginástica”.

Em termos de progressão na carreira, a empresa realiza uma avaliação de desempenho, o colaborador é chamado a fazer uma auto-avaliação e depois há lugar a uma reflexão conjunta. Apesar de não serem defensores das carreiras em zigue-zague, a administração diz que “estamos sempre atentos às apetências das pessoas e sempre que necessário e possível fazemos os necessários ajustamentos”. As remunerações são de acordo com a média do sector, havendo lugar a uma remuneração fixa e variável que está indexada aos objectivos.

Apesar da crise, a Ramos Ferreira fechou o exercício de 2011 com um valor de facturação estimado de 11,5 milhões de euros. Com os mercados de Angola e Moçambique a facturação deverá atingir os 21 ou 22 milhões de euros. Carla Ferreira diz mesmo que “temos vindo a crescer primeiro porque escolhemos bem os nossos clientes e depois porque muito dos nossos concorrentes estão a entrar em insolvência e isso tem-nos beneficiado”.



Com os projectos em Angola e Moçambique a facturação deverá atingir os 21 ou 22 milhões de euros.



+
**VENCEDORA
SECTORIAL**

*Os dois filhos do fundador,
Carla e Rui Ramos Ferreira
conduzem agora
os destinos da empresa.*



Fotos: Bruno Barbosa